

Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Mortalidade Por Agressão Em Crianças E Adolescentes Nos Últimos 5 Anos No Brasil.

Autores: ALESSANDRA MARTINS (FSCMPA), ALESSANDRA CONTENTE VAZ (FSCMPA), PATRÍCIA HELENA OLIVEIRA PINTO FERREIRA (FSCMPA), GISELY DE NAZARÉ FLEXA VIANNA DE CASTRO (FSCMPA), HELAINE SILVA COLARES (FSCMPA), ISABELA COSTA VAZ (UEPA), FABIA NICOLE LIMA PEREIRA (UEPA), YASMIN CAVALLEIRO DE MACEDO MARANHÃO (UEPA), CECILIA VARELA PINHEIRO DE CASTRO (UFPA)

Resumo: Crianças e adolescentes são as principais vítimas de violência no Brasil. A exposição a agressões físicas, sexuais, psicológicas ou de negligência pode colocar em risco a integridade física e psicológica desses indivíduos, levando em casos mais graves ao óbito. Identificar o perfil de mortalidade em crianças e adolescentes por agressão no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2024. O estudo caracteriza-se como epidemiológico, transversal e quantitativo, com dados extraídos do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram utilizados dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), especificamente da Morbidade Hospitalar do SUS, por causas externas e local de internação, de janeiro de 2019 a janeiro de 2024. Como faixa etária incluiu-se dados de idades inferiores a 1 ano a 19 anos, uma vez que este é o filtro disponível no sistema. As variáveis incluídas foram: óbitos por mês nas regiões do país, faixa etária, sexo, cor/raça, caráter de atendimento e causas específicas. Ao todo registraram-se 1.009 casos, com a região nordeste e sudeste apresentando a maior incidência, com 383 e 387, respectivamente. Os estados brasileiros com maiores ocorrências foram Ceará, com 131 óbitos, Rio de Janeiro com 129 e São Paulo com 128 casos, e o estado de Roraima apresentou somente 1 caso. A faixa etária mais acometida foi de 15 a 19 anos, com 854 casos, enquanto crianças de 5 a 9 anos representaram 23 casos, o que configurou o menor número para o período. Além disso, 898 dos óbitos registrados foram de indivíduos do sexo masculino. Ao que tange raça/cor, a maior incidência foi em indivíduos considerados pardos, representando 562 casos, em contrapartida, o menor número registrado foi na população indígena, a qual configurou 6 óbitos. Verificou-se que 928 casos foram admitidos em caráter de urgência, enquanto 16 foram eletivos. Dentre a causa mais comum para crianças menores de 1 ano, destacou-se a agressão por meio de projeção ou colocação da vítima diante de um objeto em movimento, enquanto que para crianças e adolescentes de 14 a 19 anos, enfatiza-se a agressão por disparo de arma de fogo de mão, sendo essa causa comum também a indivíduos de 10 a 14 anos. A prática de violência contra a faixa etária infanto-juvenil representa um problema de saúde pública, e o conhecimento sobre os dados epidemiológicos acerca desse fenômeno pode auxiliar na criação de políticas públicas que visem a prevenção desse tipo de ocorrência. Compreender o perfil desses óbitos contribui para um maior direcionamento em estratégias de prevenção à saúde. A infância e a adolescência são períodos importantes ao desenvolvimento de uma personalidade saudável e sólida, logo, carece de mecanismos que possam protegê-la durante esse ciclo. O acompanhamento na atenção básica é a principal porta para identificação de possíveis problemas existentes, seja em escola ou no seio familiar, assim, trata-se do ponto de partida para uma intervenção eficaz.